



A PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS SURDOS USUÁRIOS DE IMPLANTE COCLEAR NA PRÁTICA DE JUDÔ INCLUSIVO

Autores: Prof. Me. Sara Cristina da Penha Viana (2º dan)

Prof. Esp. Felipe Vasconcelos (2º dan)

Colaboradores: Eduardo Nascimento (6º dan)

Elizabeth Oratina Dos Santos Nascimento (2º dan)

Ana Paula Marçal dos Santos (2º dan)

Rodrigo Querido Escalante Hernandez (2º dan)

Luiz Andrés Guimarães Fossati (1º dan)

O judô inclusivo tem se consolidado como uma ferramenta pedagógica e terapêutica de valor inestimável para o desenvolvimento motor, cognitivo e social de atletas com deficiência auditiva. Sendo o judô uma modalidade esportiva para todos, sua prática por pessoas usuárias de implante coclear (IC) é possível, desde que sejam consideradas as características do dispositivo e as condições individuais do atleta. Todavia, cumpre ressaltar que, por se tratar de uma modalidade de contato físico direto que envolve técnicas de projeção (nage-waza), quedas (ukemi) e técnicas de controle ou imobilização (osaekomi-waza), a possibilidade de impactos na região cefálica torna indispensável a adoção de protocolos específicos de segurança. Tais cuidados visam salvaguardar tanto a integridade física do atleta quanto a integridade mecânica do dispositivo implantado.

Estudos e estimativas clínicas divulgadas no portal especializado do Hospital CEMA apontam que, no Brasil, existem aproximadamente 8.400 implantes cocleares realizados. Segundo a própria fonte, essa estimativa foi apresentada por um especialista em perda auditiva do Hospital CEMA e representa menos de 5% do número total de pacientes que poderiam ser usuários dessa tecnologia (HOSPITAL CEMA, 2022).

Fundamentação Científica dos Riscos em Esportes de Impacto

A literatura e as orientações clínicas disponíveis para pessoas usuárias de implante coclear indicam que a prática esportiva pode ser realizada, mas requer cautela diante da possibilidade de impactos diretos sobre a região do implante. Em esportes de contato, nos quais esse tipo de impacto pode ocorrer, a avaliação individualizada e a adoção de medidas de proteção são especialmente importantes (UNIVERSITY OF SOUTHAMPTON, 2018; ST. LOUIS CHILDREN'S HOSPITAL, [s. d.]).

De acordo com o serviço de implante auditivo da University of Southampton, a presença de um implante coclear, em geral, não impede a prática esportiva; entretanto, recomenda-se





evitar situações em que o implante possa receber impacto direto, como colisões entre cabeças ou impactos de objetos na região do dispositivo (UNIVERSITY OF SOUTHAMPTON, 2018). Nessa mesma perspectiva, o programa de implante coclear do Boston Children's Hospital orienta que, caso o atleta sofra um impacto na cabeça durante a prática esportiva, o cirurgião responsável pelo implante seja contatado para avaliação médica. A instituição também informa que o karatê e outras artes marciais não são recomendados para atletas com implante coclear (BOSTON CHILDREN'S HOSPITAL, 2025).

Sob a ótica da segurança do dispositivo, o risco incide especialmente sobre o componente interno do sistema, que compreende o receptor-estimulador e o conjunto de eletrodos implantados cirurgicamente. Um golpe na cabeça na região do implante pode danificar o dispositivo e provocar falha do componente interno, podendo ser necessária cirurgia de revisão em alguns casos (ST. LOUIS CHILDREN'S HOSPITAL, [s. d.]).

Embora a literatura específica sobre a prática de judô por atletas usuários de implante coclear seja escassa, estudos sobre traumas cefálicos em modalidades de combate reforçam a plausibilidade biomecânica da exposição a impactos na cabeça. Pesquisas sobre a exposição a traumatismo cranioencefálico em artes marciais mistas constataram elevada exposição a traumas na região da cabeça e da face nessa modalidade. Tais dados subsidiam, por analogia técnica, a necessidade de cautela redobrada em esportes de contato praticados por usuários de dispositivos implantados na região craniana, sem que esses resultados sejam interpretados como estimativas diretas do risco no judô (MAŃKA-MALARA; MIERZWIŃSKA-NASTALSKA, 2022).

Regulamentação Desportiva e Equidade

Ressalta-se ainda que, em competições reconhecidas pelo International Committee of Sports for the Deaf (ICSD), o uso de aparelhos auditivos, dispositivos de amplificação e componentes externos de implantes cocleares é proibido na área restrita durante o aquecimento oficial e a competição. A regulamentação estabelece essa restrição como parte das condições de participação nas competições do desporto surdo (INTERNATIONAL COMMITTEE OF SPORTS FOR THE DEAF, 2026).

No judô, especificamente, o regulamento técnico dos Summer Deaflympics 2025 estabelece que os atletas não podem utilizar aparelhos auditivos ou dispositivos de implante coclear na área restrita, que compreende a área de competição e o espaço de controle do mesmo. Lembrando ainda que a inspeção dos dispositivos é realizada antes da entrada na área de competição (INTERNATIONAL COMMITTEE OF SPORTS FOR THE DEAF, 2025).





Nesse sentido, estudo conduzido com atletas surdos de elite do quadro esportivo alemão também registra que o uso de aparelhos auditivos e implantes cocleares é proibido nas competições destinadas a atletas surdos. O mesmo estudo evidencia, entretanto, que esses dispositivos são percebidos pelos atletas como importantes para a comunicação e para a segurança em diferentes contextos esportivos, o que reforça a necessidade de distinguir a participação em competições de surdos das demais situações de treinamento e prática esportiva (KRISTIN et al., 2025).

Portanto, mediante os riscos envolvidos e da ausência de evidências específicas que permitam estabelecer uma recomendação universal para a participação de atletas usuários de implante coclear em modalidades de contato, a decisão deve ser individualizada e fundamentada em avaliação médica especializada. Assim, recomenda-se que a participação do atleta em competições de judô seja previamente discutida e autorizada pelo médico responsável pelo acompanhamento do implante coclear do atleta, preferencialmente o cirurgião ou a equipe especializada que acompanha o dispositivo, considerando as características do implante, o tempo decorrido desde a cirurgia, as condições clínicas individuais e o nível de exposição a impactos decorrente da modalidade, fazendo com que a referida conduta seja coerente com as orientações clínicas recomendadas na consulta ao cirurgião do implante antes da prática de esportes de contato para avaliação e orientação (BOSTON CHILDREN'S HOSPITAL, 2025; SOUTH TEES HOSPITALS NHS FOUNDATION TRUST, 2026).

Referências

BOSTON CHILDREN'S HOSPITAL. Mark's winning pass with cochlear implants. Boston: Boston Children's Hospital, 2025. Disponível em: <https://answers.childrenshospital.org/mark-football-cochlear-implants/>. Acesso em: 3 set. 2026.

HOSPITAL CEMA. Mais eficazes e menores, implantes cocleares ainda chegam a apenas 5% dos pacientes. São Paulo: Hospital CEMA, 2022. Disponível em: <https://www.cemahospital.com.br/blog/mais-eficazes-e-menores-implantes-cocleares-ainda-chegam-a-apenas-5-dos-pacientes>. Acesso em: 3 set. 2026.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF SPORTS FOR THE DEAF. Audiogram regulations. [S. l.]: ICSD, 2026. Disponível em: <https://www.ciss.org/icsd/audiogram-regulations>. Acesso em: 3 set. 2026.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF SPORTS FOR THE DEAF. Tokyo 2025: technical regulations: judo. [S. l.]: ICSD, 2025. Disponível em: <https://www.deaflympics.com/games/tokyo-2025/ju/regulations>. Acesso em: 3 set. 2026.





ABJI
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE JUDÔ INCLUSIVO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ INCLUSIVO

CNPJ 40.956.461/0001-57

www.abji.com.br

KRISTIN, Julia; SCHAUMANN, Katharina; LENNARTZ, Kim; SIMON, Miriam; DUDDA, Marcel; MESTER, Bastian; BURGGRAF, Manuel. Hearing systems in squad athletes: where otology meets sports medicine. *Science Progress*, v. 108, n. 3, 2025. DOI: 10.1177/00368504251372793. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00368504251372793>. Acesso em: 3 set. 2026.

MAŃKA-MALARA, Katarzyna; MIERZWIŃSKA-NASTALSKA, Elżbieta. Head trauma exposure in mixed martial arts. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 20, p. 13050, 2022. DOI: 10.3390/ijerph192013050. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9603147/>. Acesso em: 3 set. 2026.

ST. LOUIS CHILDREN'S HOSPITAL. Cochlear implant program: precautions. St. Louis: St. Louis Children's Hospital, [s. d.]. Disponível em: <https://www.stlouischildrens.org/conditions-treatments/cochlear-implant-program/cochlear-implants/precautions>. Acesso em: 3 set. 2026.

UNIVERSITY OF SOUTHAMPTON. Hints and tips for cochlear implants and sports and leisure. Southampton: University of Southampton, 2018. Disponível em: <https://ais.southampton.ac.uk/wp-content/uploads/sites/336/2018/05/4-Cochlear-Implants-and-Sport.pdf>. Acesso em: 3 set. 2026.



www.abji.com.br



11 93928-8166



eventosabji@gmail.com